

3

DEMONSTRAÇÃO
DO
MAIOR JUBILO,
QUE NO FAUSTO DIA
12 de Março de 1769,
EM QUE SE CELEBRARAM
os felicissimos annos

DO
ILL.^{mo}, E EX.^{mo} SENHOR
C O N D E
DE AZAMBUJA

&c. &c. &c.

SENDO
V I C E - R E I,

E
CAPITÃO GENERAL DE MAR E TERRA
DO ESTADO DO BRASIL,

EXPOZ, E OFFERECEU
FELICIANO JOAQUIM
DE SOUZA.

L I S B O A

Na Offic. de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Emin. S. Card. Patriarca.

M. D C C. L X X I.

Com licença da Real Mesa Censoria.



DEMONSTRACÃO

MAIOR JUBILEO

QUE NO FAUSTO DIA

15 de Março de 1769

EM QUE SE CELEBRARÁ

as festividades antes

d.o.

II.ª vez, E EX.ª SENHOR

CONDE

DE AZAMBUJA

Re. de. de.

SENDO

VICERÉ

CAPTÃO GENERAL DE MAR E TERRA

DO ESTADO DO BRASIL

PROV. E GOVERNADOR

FELICIANO JOAQUIM

DE SOUZA

LIBRO

DE OBRAS DE MATEU BIA RODRIGUES

Impressão de João de God. Fernandes

MDCCLXXI

Com licença da Real Mesa Censura





VENTUROZO dia! Este, Senhor Excellentissimo, he o da nossa maior felicidade: nelle enriqueceu o mundo a Divina providencia com a preciosa vida de V. Excellencia: nelle nos liberalizou aquella grande alma, que havia de ser o mais brilhante ornamento da

Luza monarquia : nelle nos deu
aquelle grande heróe , que a
Fama fará eterno nos fastos da
Memoria , escreverá o nome no
livro da Vida. Sim , Excellen-
tissimo Senhor , permitta-me a
rara modestia de V. Excellencia
que assim o diga eu por credito
da verdade , e desempenho da
nossa obrigação. Que jubilos
naõ occupaõ os nossos cora-
çoens ! Transportados do ma-
ior gosto nos persuade que
vemos o incansavel Tempo
curvado com os brilhantes me-
ritos de V. Excellencia , que
fatigado leva o triunfo ao tem-
plo da Memoria. Alli se me
representa de finissimo marmo-
re fabricada a respeitavel es-
tatua

tatua de V. Excellencia; acompanhada das nobilissimas imagens de seus illustres progenitores. A tanto heróe precede o preclaro Dom Quilde Rollim, filho do Conde de Sestria; que procedendo, por baronia recta, dos Reis Britannicos, ainda o fizeraõ mais illustre aquellas acçoens, que aos Grandes serviraõ de estimulo, aos Heróes de exemplo. A seus pés se vem rasgados estandartes, despedaçadas luas Othomanas, que tinctas no sangue Mahometano, ainda estaõ dando a conhecer aquelle invencivel braço, que na restauraçãõ de Lisboa obrou as gentilezas, que naõ cabem na penna, e enchem os volumes

6 *Demonstração*

mes da Fama. Que portentos de heroicidade em virtudes, letras, e armas me não está representando a memoria em seus illustres descendentes! Se a Lusã monarchia não fosse tão fecunda mãe desses nobres espiritos, desses grandes homens, que tem cheio de proezas, e admirações o mundo, bastaria a esclarecida profapia dos Rollins para a fecundar de Grandes, assim como enche de heróes áquelle sacro templo. O mais sabio, o mais justo, o Fidelissimo Rei, centro de todas as nossas delicias, gloria immortal da Lusã monarchia, confirma esta verdade na multiplicidade dos premios, com que

que tem dado a conhecer os meritos de V. Excellencia, e da sua nobilissima Casa. A esta confirma o titulo de Conde de Val dos Reis: a V. Excellencia confere hum dos Governos mais consideraveis da Monarquia; logo depois a fundação de huma das cidades mais importantes do feu Real thesouro; entre os mais benemeritos o escolhe para governar a antiga Corte da America: com o respeitavel titulo de Conde de Azambuja lhe confirma o nome de Grande, que já muito antes lhe havia conferido o merito: e finalmente o eleva ao throno de Vice-Rei deste vasto, e florente Estado; confi-
ando

ando de suas maons as redeas do mais importante governo do Novo mundo. O quanto V. Excellencia tem desempenhado a soberana eleição de tantos, e tão consideraveis empregos, será sempre o mais nobre disvelo da Fama. Por isso com especial empenho a vejo neste sacro templo já applicando ás cem bocas os clarins sonoros; já guarnecendo os marmores de florentes louros; já gravando illustres memorias nos mais finos jaspes. Ellas daraõ a ler no grande livro do Universo quanto para a verdadeira heroicidade faltou aos passados; quanto precisaõ os presentes; e carecem os futuros. Alli acharáõ o
me-

melhor supplemento á politica de Tiberio , á magnanimidade de Augusto ; á prudencia de Philippe. Alli lhes ensinará a rara affabilidade de V. Excellencia que os lauros não se fabricaõ com o ferro ; sim com a industria : que a natureza não dispensa os Illustres das leis da humanidade. Sabe V. Excellencia que he susto de todos o que avulta para medo dos mais : e vendo V. Excellencia que o affustado vacilla , e pouco nos segura o que treme ; no amor , e respeito estabelece o solio do seu vasto dominio. Que admiraveis documentos não dará V. Excellencia á posteridade na sua rara prudencia ! Sabe V. Excellencia

sup ** lencia

10 *Demonstração*

lencia que em nada brilha tanto o poder, como em não uzar d'elle sempre para o castigo. Com a mais alta intelligencia conhece que fazer o que todos fazem he não passar de ordinario: que em peitos nobres vence mais a piedade, que o rigor: e que se, para castigar delictos, basta o irascivel, para perdoar aggravos he necessario o racional. E, sem faltar á justiça, se rege V. Excellencia pelas maximas da clemencia. Almas grandes não tem sentimentos ordinarios. O menino com os miudos passos, que dá, piza todo o lugar, por onde anda. O gigante, por onde passa, deixa a terra mais livre, que

que pizada. A Superior providencia, que destinou a V. Excellencia para a regencia de taõ vastos dominios, naõ podia deixar de o enriquecer com aquellos preciosos dotes, com que o homem chega a dominar as estrellas. Taõ sabio o constituiu nas sciencias, que V. Excellencia as póde ensinar aos mestres. Saõ os livros os fiéis espelhos, a que adorna a sua pessoa: nelles vê V. Excellencia, como em estatuas, os tempos: alli estuda a viver o passado, e o que ainda tem que viver. Alli, sem fadigas, vê com frequencia o Universo; mede a palmas a terra, e conversa com todas as naçoens do mundo. E ven-

do



do V. Excellencia que pelas acçoens vivem os homens mais, do que duraõ, busca nos meritos os melhores adornos da vida. He tal a fortaleza do seu braço em sustentar as balanças de Astréa, que não ha respeito, que o tire do equilibrio da Justiça. Com os olhos fittos nas leis de Deos, e do Rei, de tal forte pune os culpados, que não ha delicto, que fique sem castigo. Sem abatimento do seu auctorizado caracter, respeita V. Excellencia a virtude; honra os cidadãos; favorece o comércio; ampara os póvos; e a todos faz ambiciosos da gloria de subditos. Com o exemplo nos ensina V. Excellencia que
o te-

o temor de Deos he o principio de toda a sciencia: que o primeiro caracter de hum Politico he a sua religiaõ. Nos templos nos edifica V. Excellencia com a mais rara decencia: respeita com veneraçãõ o Sagrado: adora com profunda humildade o Divino. V. Excellencia melhor, que todos, conhece que o maior Politico he o mais Catholico: e que sómente este caracter naturalmente inspira obediencia, veneraçãõ, e respeito a hum Senhor Supremo, Eterno, Omnipotente. Isto he o mesmo, que V. Excellencia com a mais elegante edificaçãõ nos ensina com o exemplo. A humildade, com que se prostra diante

te

14 *Demonstração*

te do seu Creador, lhe dobra os nobres espiritos; lhe fortalece o invencivel braço, com que se faz respeitado dos subditos, temido dos contrarios. Tudo se lhe humilha; nada lhe resiste: porque chega o discurso aonde não chegam os braços: vence a penna o que lhe foge da espada. As gentilezas, que obrou o seu discurso em Mato grosso, rebatendo, castigando, e vencendo as armas de Hespanha, vivem, e viverão sempre eternas, a pezar da fragil lembrança dos homens; sem que a idade gaste as letras, o tempo confuma os fastos. A inalteravel constancia naquelle formidavel ataque, sem tropas, sem for-

fortificaçoens, sem muniçoens,
e petrechos, com que se podese
resistir a inimigo taõ forte pe-
lo poder, e pela arrogancia,
que por outras partes lhe havia
introduzido o feliz succésso de
suas armas, bastava para fazer
a V. Excellencia illustre criatu-
ra de si mesmo, sem dependen-
cia do nobilissimo sangue de
seus esclarecidos progenitores.
As Marciaes providencias, o
nobre espirito, o forte braço,
com que V. Excellencia, á vis-
ta de tanta desigualdade, sen-
do o primeiro em buscar os pe-
rigos, e o ultimo em retirar-se
delles, obrigou o inimigo a lar-
garlhe o campo, e a victoria,
naõ podendo resistir a golpes
taõ

taõ pezados, lhe dispoem entre os heróes o mais eminente lugar no templo da Fama. Continúa pois, alada deusza, nos empenhos do teu devido obsequio: a todas as cem bocas, com que cantas, applica neste dia o sacro clarim, com que os heróes immortalizas: e desde este ardente clima, até onde gela o mar o defabrido frio, os louvores canta de Rollim famoso, os jubilos acompanha deste aureo Rio: mostra que, sendo digno dos bronzes, e dos marmores, só dos seus ditozos annos lhe eriges os mais respeitaveis bustos, com que se fará eterno o seu nome, incorruptivel sua memoria.

moria. Sim, volatil numen; não corra esta por conta das estatuas, com que a vaidade eternizou aquelles, a quem quiz incensar a lizonja: seja fim cada anno de sua preciosa vida hum padrão immortal da sua gloria: as suas inscripções obra do Universal do mundo. Fausto dia! Tu ficarás signalando a nossa feliz época; pois numéras as gloriosas acções, signalas as brilhantes memorias, em que a mais Alta Providencia nos dá a ventura de vermos que se augmentaõ os excellentes progressos de huma taõ preciosa vida; em que interessa a Monarquia hum heróe virtuoso

tuozo ; a America hum Vice-
Rei admiravel.

Disse.

SONETO.

QUE fausto , alegre , e venturozo dia ,
Em que os annos vos conta mais gloriosos
O Tempo pelos meritos famosos ,
Nos braços do prazer , e da alegria !

Admira , eleva , encanta a fantasia
O aureo clarim nos eccos sonorosos ,
Com que a Fama os feitos portentozos
Vos applaude em canóra melodia.

No templo da Memoria pendurados
De verde Louro , em circulo florente ,
Estaó já vossos annos signalados.

Alli existís , Senhor , já permanente ;
E se ouve em eccos sacros , e alternados :
Aqui viva Rollim eternamente.



do maior juízo.

S O N E T O .

Que lucto, e que ventura é
Ser que os annos vos conta mais gloriosos
O Tempo pelos meos luctos,
Nos braços do prazer, e da alegria!

Admirar, e leva, e encanta a fantasia
O anno cahir nos annos laboriosos,
Com que a fama os feitos portentos
Vos applaude em canção melodica.

No templo da Memoria pendurados
Do verde laureo, em circulo florentino,
Estão já vossos annos signalados.

Ahi existis, Senhor, já permanentes;
Le deve em cores letros, e eternidades
Que o nome Rollim eternamente.